

EVENTOS SUSTENTÁVEIS: ANÁLISE DOS MANUAIS DE BOAS PRÁTICAS

Luiz Henrique de Souza Coimbra
lh030917@gmail.com
Fatec Cruzeiro

Éber José dos Santos
ejsantos2010@gmail.com
Fatec Cruzeiro

Resumo: A pauta sustentabilidade substancia diversas áreas. Nos eventos, tem-se procurado mitigar os efeitos de produção e execução. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo geral verificar, então, se três eventos de visibilidade "Rock in Rio, Oktoberfest e Virada Cultural Sustentável" intitulados sustentáveis, têm, de fato, contemplado ações no âmbito ambiental, social e econômico, conforme norteiam a teoria, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e a ABNT NBR ISO 20121:2012. O trabalho se justifica por mostrar aos gestores de eventos como podem se antever, assentar e utilizar de meios mais sustentáveis. A pesquisa é qualitativa, cujos resultados foram apurados com base na análise descritiva documental, a partir dos manuais de boas práticas de tais eventos. Com base em Herrero (2021), Zitta (2014), Matias (2011) e Giacaglia (2003), discutiu-se os resultados, os quais revelaram que os três eventos selecionados possuem medidas que contemplam predominantemente os pilares ambiental e econômico, mas pouco o social. É válido salientar também que todos os três eventos fazem a representação das 17 ODS em seu escopo e realização. Conclui-se que, para organizar eventos, de fato sustentáveis, é preciso fazer um check-list, conforme proposto neste trabalho, de modo a contemplar os três pilares da sustentabilidade.

Palavras Chave: Eventos - Gestão - Sustentabilidade - ODS - Eventos Sustentáveis



1. INTRODUÇÃO

A sustentabilidade está cada vez mais presente no dia a dia da sociedade, em todos os setores, inclusive no eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer. Com isso, é importante considerar a evolução do setor de eventos, foco desta pesquisa, em diversas vertentes, como, por exemplo: negócios, turismo (social, esportivo e de experiência), cultural, religioso etc. A evolução existe porque os Eventos, além de entretenimento ao público, geram também impactos financeiros, visto que, no Brasil, de acordo com dados disponibilizados pela ABRAPE (Associação Brasileira de Promotores de Eventos), essa área e o hub setorial somam 4,5% do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro, ou seja, 314,2 bilhões de reais são movimentados anualmente no setor (ABRAPE, 2022).

No âmbito desse segmento promissor, há o viés de eventos que têm a sustentabilidade como premissa, assim, este artigo tem foco nos eventos sustentáveis sob a ótica do tripé ambiental, econômico e social. De acordo com a ONU (Organização das Nações Unidas), um evento sustentável é projetado e organizado para atender a dois objetivos: minimizar todos os impactos negativos que possam ocorrer no meio ambiente e deixar um legado positivo para a comunidade e todos os públicos envolvidos (HERRERO, 2021).

Com as crescentes preocupações relacionadas ao meio ambiente, os benefícios de um evento sustentável são o consumo consciente e a economia de energia e materiais, bem como a diminuição da emissão de gases poluentes. Consequentemente, as medidas sustentáveis reduzem os gastos do evento de uma maneira geral, garantindo também uma maior lucratividade para a empresa que adotar esse modelo. Em contrapartida, de acordo com especialistas, é de suma importância que as empresas que dão existência a estas ações propaguem valores às pessoas que atendem e participam para que desfrutem de todas as boas práticas sociais, econômicas e ambientais implementadas, pontua Herrero (2021).

Para o desenvolvimento do estudo, uma questão norteadora se impõe: os eventos que se propagam como sustentáveis, de fato, são em seu escopo, no sentido de atenderem a esse tripé ambiental, social e econômico? Para tanto, foram selecionados para análise três eventos nacionais de maior visibilidade que se guiam por seus Manuais de Boas Práticas Sustentáveis: Rock in Rio (Rio de Janeiro), Oktoberfest (Blumenau) e Virada Cultural Sustentável (São Paulo).

A partir disso, este trabalho tem como objetivo geral verificar, então, se os três eventos contemplam ações sustentáveis nos campos ambiental, social e econômico. Como específicos, visa expor diretrizes para um planejamento de um evento sustentável; comparar os manuais com a teoria, os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da Agenda 2030, atrelados ao turismo, e as diretrizes da ABNT NBR ISO 20121:2012, e indicar medidas viáveis, por meio de uma matriz de requisitos, que sejam possíveis de serem aplicadas por organizadores de eventos, a partir dos eventos de mercado.

O trabalho se justifica por três aspectos: social, pessoal e acadêmico. No primeiro, o estudo contribuirá para evidenciar que a prática da sustentabilidade é necessária para que se consiga antever, assentar e utilizar-se de mudanças no ambiente físico, social e econômico (MGN, 2019). Enquanto futuro Gestor de Eventos, é importante, para o autor, ter contato com a área de interesse de eventos sustentáveis a fim de que cumpra sua profissão pautado na missão de minorar os riscos sociais, econômicos e ambientais quando do planejamento e execução de variadas tipologias de eventos. Academicamente, o estudo traz contribuição para futuros trabalhos baseados no tema, a partir do ponto que se objetiva chegar e, também, pode servir de material de consulta como referência a outros pesquisadores.

Metodologicamente, este estudo é de cunho qualitativo, embasado na pesquisa bibliográfica e análise descritiva documental. Desse modo, para fundamentar a temática e discutir os resultados, buscou-se um aporte teórico que está ancorado em: Giacaglia (2003), Matias (2007), Silveira & Cordova (2009), Santos (2010), Matias (2011), Santos (2011), Zitta (2014), Lopes & Rodrigues (2016), Wolfart & Zamin (2017), Herrero (2021).

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Os segmentos de eventos e cultura movimentam, por ano, 4,32% do PIB nacional, ou seja, uma movimentação mensal de 22,5 bilhões de reais, promovendo 590 mil atividades anuais em todo o Brasil. Além disso, representa, por ano, 4,65 bilhões em impostos federais, 75,4 bilhões em consumo e 2,97 bilhões em massa salarial. É uma cadeia que envolve 52 atividades e mais de 23 milhões de empregos, de acordo com dados da ABRAPE (2022), adaptados pelo autor.¹ É notório, portanto, que o segmento é bastante representativo para a economia nacional, visto que envolve um amplo espectro do setor produtivo e, conseqüentemente, contribui para a taxa de empregabilidade no país.

Para Matias (2007, p. 2), “o evento é componente do mix da comunicação, que tem por objetivo minimizar esforços, fazendo uso da capacidade sinérgica da qual dispõe o poder expressivo no intuito de engajar pessoas numa ideia ou ação.” Zitta (2014, p. 23) complementa e afirma que “evento é um acontecimento onde se reúnem diversas pessoas com os mesmos objetivos e propósitos sobre uma atividade, tema ou assunto” e que tem como “característica principal propiciar uma ocasião extraordinária”, reforça Giacaglia (2003, p. 3).

Embasado nas afirmações, é possível observar que os eventos têm como finalidade propiciar o encontro de pessoas com os mesmos objetivos e propósito em um determinado local e que, portanto, têm diversas vertentes que são definidas de acordo com os objetivos que estes buscam alcançar e o público que almejam atingir. Nesse sentido, para Cesca (2008, p. 22), [...] os eventos podem ser classificados em institucionais e promocionais (comerciais). De forma mais abrangente, são considerados: folclóricos, cívicos, religiosos, políticos, sociais, artísticos, científicos, culturais, desportivos, técnicos etc.

Giacaglia (2003) complementa ao afirmar que aqueles cuja principal finalidade é gerar uma fidelidade de clientes, beneficiando-os com recompensas, por exemplo, são considerados eventos institucionais. Estes visam transmitir uma boa imagem da empresa no mercado. Por exemplo: um convite para clientes passarem um final de semana em um hotel, apenas com atividades de lazer.

Os eventos comerciais e institucionais, de acordo com Giacaglia (2003), são aqueles cuja principal finalidade é aumentar as vendas da empresa em um determinado período, conseguindo resultados imediatos. Para isso, utilizam-se de uma feira de varejo, por exemplo.

Autores como Giacaglia, Zitta, Matias comungam que, para organização de eventos de quaisquer dessas tipologias, é preciso planejamento. Para isso, é preciso entender as fases desse processo, etapa inicial da realização de um evento. Sua elaboração envolve pontos fundamentais a serem seguidos, como, por exemplo, a elaboração de um projeto, que segundo Zitta (2014), tem de constar data de começo e fim, custos de cada atividade, responsáveis pelas tarefas etc.

Ainda, conforme a autora, planejamento é um processo desenvolvido para alcançar uma situação desejada, de modo mais eficiente e efetivo, com a menor concentração de esforços e recursos pela empresa. Este processo, de acordo com Zitta (2014, p.46), envolve

¹Pelo retorno urgente do setor de eventos, ABRAPE lança a campanha #SinalVerdeparaRetomada – Abrape

questionamentos do gênero: O que será feito? Como? Quando? Por quem? Para quem será feito? Desse modo, o planejamento exige, de modo geral, um detalhamento de programas, em planos ou projetos (ZITTA, 2014).

Santos (2011) dialoga com Zitta (2014) ao afirmar que a fase mais importante na criação de um evento verde (mais sustentável) é a fase do planejamento, primeira das três que compõem um evento. Nessa fase, decisões são tomadas e previstas, levando em consideração todas as necessidades para se realizar um evento verde. Durante a realização do evento (fase também conhecida como transevento), é a etapa em que são colocadas em prática todas as decisões tomadas no pré-evento. Com o evento finalizado (última fase do planejamento, também conhecida como pós-evento), deve-se realizar o relatório final do gerenciamento socioambiental dos resíduos e da neutralização das emissões de carbono. Esse relatório será referência para uma segunda edição ou para outros eventos. (SANTOS, 2011).

Para enfoque deste estudo, é importante tratar dos eventos sustentáveis, mas antes de iniciar a discussão, é necessário, primeiro, que se compreenda as dimensões da sustentabilidade. Para Matias (2011, p. 204), a sustentabilidade pressupõe o equilíbrio entre três pilares: econômico, ambiental e social. É a área de intersecção entre essas três esferas, que interagem com harmonia. Giacomet (2008 apud BACHA, SANTOS e SCHAUM, 2010) afirma que a sustentabilidade é um objetivo que deve permear as ações da sociedade contemporânea, diminuindo o uso insensato dos recursos renováveis e não renováveis. Dias (2011 apud WOLFART & ZAMIN, 2017), na mesma esteira que Matias (2011), concorda que a sustentabilidade abarca três eixos: econômico, social e ambiental. O econômico, apesar da importância que tem para as organizações, não integra a análise. Eles ligam-se ao desenvolvimento sustentável e não efetivamente à sustentabilidade, de acordo com as autoras.

Magnaghi (2005 apud MARQUES, 2019) trata de uma quarta dimensão: a sustentabilidade política, que, segundo o autor, diz respeito à alta capacidade de autogoverno de uma comunidade em respeito as suas relações com o sistema de tomada de decisão exógenos e superiores. Já a sustentabilidade econômica, de acordo com Marques (2019, p. 28), se baseia na proposta de um modelo de desenvolvimento calcado na valorização territorial, capaz de produzir valor agregado, buscando autossustentabilidade econômica, que permita o desenvolvimento empresarial local, favoreça a formação de redes produtivas e qualifique a identidade produtiva. (MAGNAGHI, 2005 citado por MARQUES (2019).

Para que a sustentabilidade e, conseqüentemente, o desenvolvimento sustentável sejam plenamente atingidos em países, eventos e instituições privadas, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou em setembro de 2015, em Nova York, o documento “Transformando o Nosso Mundo: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”² com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas a serem atingidas, pelos 193 países membros, até o ano de 2030 (ONU BRASIL, 2015). A Agenda 30 é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade.

Os 17 ODS, apresentados no Quadro 2, são propagados em diversos países pelo mundo e ancorados em cinco pilares: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias.

1. Erradicação da pobreza	6. Água potável e saneamento	11. Cidades e comunidades sustentáveis	16. Paz, justiça e instituições eficazes
2. Fome zero e agricultura sustentável	7. Energia limpa e acessível	12. Consumo e Produção responsáveis	

² Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil





   			
3. Saúde e bem-estar	8. Trabalho decente e crescimento econômico	13. Ação contra a mudança global do clima	17. Parcerias e meios de implementação.
4. Educação de qualidade	9. Indústria, inovação e infraestrutura.	14. Vida na água	
5. Igualdade de gênero	10. Redução das desigualdades	15. Vida terrestre	

Tabela 1 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
Fonte: O autor (2022), adaptado de ONU Brasil (2015)

No contexto deste trabalho, que aborda o Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer, é possível observar que o turismo, em suas vertentes (cultural, social, esportivo, corporativo, de experiência etc), tem potencial para contribuir de forma direta ou indireta para que todos os ODS sejam atingidos, conforme se pode observar na Tabela 2.

1. O turismo fornece renda através da criação de empregos em nível local e comunitário	6. O requisito de investimento em turismo para fornecer serviços públicos pode desempenhar um papel crítico na obtenção de acesso e segurança à água	11. O turismo pode avançar as infraestruturas e acessibilidades urbanas, promover a regeneração e preservar o patrimônio cultural e natural, ativos dos quais o turismo depende	16. O turismo gira em torno de bilhões de encontros entre pessoas de diversidades culturais
3. O turismo pode estimular a agricultura sustentável, promovendo a produção e o abastecimento dos hotéis	7. Como um setor intensivo em energia, o turismo pode acelerar a mudança para o aumento das participações de energia renovável	12. O setor de turismo precisa adotar modos do consumo produção sustentáveis;	17. Pela sua natureza intersetorial, o turismo tem a capacidade de fortalecer as parcerias público-privadas.
4. As receitas físicas geradas pelo turismo podem ser reinvestidas em cuidados e serviços de saúde	8. O turismo, como comércio de serviços, é um dos quatro principais exportadores do mundo	13. O turismo contribui e é afetado pelas mudanças climáticas	
5. O turismo tem potencial para promover a inclusão	9. O desenvolvimento do turismo depende de uma boa infraestrutura pública e privada	14. O turismo marinho e costeiro depende de ecossistemas marinhos saudáveis	
6. O turismo pode empoderar as mulheres, particularmente através da oferta de empregos diretos e geração de renda	10. O turismo pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento comunitário e redução das desigualdades se envolver as populações locais e todas as principais partes interessadas no seu desenvolvimento	15. A rica biodiversidade e o patrimônio natural são muitas vezes as principais razões pelas quais os turistas visitam um destino	

Tabela 2 – Os 17 ODS e suas relações com o Turismo
Fonte: O autor (2022), adaptado de Tourism for SDGS (2015)

Para a ONU, os ODS 8, 12 e 14, respectivamente, em destaque, podem receber mais efetivamente contribuição da atividade turística, uma vez que representam, nessa ordem, crescimento econômico inclusivo e sustentável, consumo e produção sustentáveis e a vida na água, para que os oceanos sejam utilizados de forma responsável pela sociedade.



Em reportagem disposta pela *World Tourism Organization*, Ban Ki-Moon, então Secretário-Geral das Nações Unidas, afirmou que: “o aproveitamento dos benefícios do turismo será crucial para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a implementação da agenda de desenvolvimento pós-2015.”

Nesse contexto do turismo e sua contribuição para o cumprimento dessas metas estabelecidas, encontra-se o segmento dos eventos, que pode ser, também, sustentável, ou seja, ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito, desde sua concepção ao pós-evento, como pontua Santos (2011).

Matias (2011) afirma que, para que um evento seja de fato mais sustentável, os patrocinadores e organizadores necessitam ter uma vontade real de pensá-lo. Com isso, vale destacar, ainda de acordo com a autora, que um evento que se propõe a realizar a coleta seletiva de seus resíduos e a neutralizar suas emissões de carbono, somente com essas práticas, não é concebido como mais sustentável.

Musgrave e Raj (2009 apud LOPES & RODRIGUES, 2016) ainda afirmam que, para um evento ser considerado sustentável, deve ter ações que impeçam a degradação ambiental e possibilitem a distribuição de riqueza entre as diversas classes da sociedade envolvidas.³

Com o conceito dos eventos sustentáveis, baseado em três autores renomados do assunto, surge a necessidade da definição dos itens que são analisados para definir um evento com mais ações de sustentabilidade ou não. Para Matias (2011, p. 205), os quesitos a serem analisados em um evento que se intitula mais sustentável são os expostos no Tabela 3:

Item	Descrição
<i>Conformidade legal</i>	Um evento mais sustentável deve atender a todas as leis e normas técnicas vigentes, e optar pela contratação de empresas e serviços que atendam às normas legais, fiscais, trabalhistas e ambientais;
<i>Quatro Rs (repensar, reduzir, reutilizar, reciclar)</i>	As escolhas de materiais e serviços devem repensar os processos, produtos e tecnologias, reduzindo o uso de materiais e recursos naturais (água, energia), reutilizando tudo o que for possível e, por fim, reciclando os materiais não reutilizados.
<i>Minimizar para compensar</i>	Deve-se pensar em formas de minimização dos impactos gerados pelo evento para, depois, compensar o que não foi possível minimizar. Uma das formas de compensação pode ser o cálculo de emissão de CO ₂ para plantio de árvores que leva em consideração a quantidade de pessoas (P), emissão diárias por pessoa (Ed), quantidade de dias (D) e estimativa de CO ₂ que uma árvore armazena em 20 anos (x): $((P \cdot Ed \cdot D)/x)$.
<i>Incentivos locais e melhorias do entorno</i>	Optar por serviços e produtos locais ou regionais, evitando assim impactos de longas travessias e incentivando a economia do local do evento. Sempre que possível, deve-se avaliar a possibilidade de contratação de mão de obra e fornecedores locais, bem como a de investir em ações de melhoria do entorno, que permaneçam mesmo após o término do evento;
<i>Engajamento das partes interessadas</i>	Em um evento mais sustentável, deve-se pensar em como engajar fornecedores, funcionários, organização, participantes, patrocinadores, público, comunidade do entorno, sociedade etc. em práticas mais sustentáveis.

Tabela 3 – Aspectos a serem analisados em um evento sustentável
Fonte: O autor (2022), adaptado de Matias (2011, p.197, 205-206)

Outro instrumento importante que serve para análise e cumprimento de protocolos sustentáveis para eventos é a ABNT NBR ISO 20121:2012, que orienta um sistema de gestão

³ https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/UA2016_avalicao.pdf

para sustentabilidade em eventos (ou qualquer atividade relacionada à área), dispondo os requisitos necessários para esse sistema.

De acordo com a norma técnica, devem ser observados aspectos ambientais, sociais e econômicos nas três fases do evento: pré, trans e pós-evento, conforme exibem os Quadros 5 e 6:

Item	Descrição
<i>Aspectos ambientais</i>	Utilização de recursos, escolha de materiais, conservação de recursos, redução das emissões, preservação da biodiversidade e da natureza, emissão de poluentes no solo, na água e no ar;
<i>Aspectos sociais</i>	Normas de trabalho, saúde e segurança, liberdades civis, justiça social, comunidade local, direitos indígenas, questões culturais, acessibilidade, equidade, patrimônio e sensibilidades religiosas;
<i>Aspectos econômicos</i>	Aspectos econômicos – retorno sobre o investimento, economia local, capacidade do mercado, valor das partes interessadas, inovação, impacto econômico direto e indireto, presença de mercado, desempenho econômico, risco, comércio justo e participação nos lucros.

Tabela 4 – ABNT NBR ISO 20121 – Questões a serem observadas

Fonte: O autor (2022), adaptado de ABNT NBR ISO 20121 (2021)

A Eccaplan, empresa de consultoria para eventos sustentáveis e que tem como um de seus clientes a *Reed Exhibitions*, importante player⁴ do mercado internacional de eventos, traz em seu site algumas medidas que devem ser adotadas nos eventos, em suas três fases, com base na ABNT NBR ISO 20121:2012.

Item	Descrição
<i>Antes do evento</i>	Planejar com antecedência, engajar os stakeholders, identificar os principais problemas e impactos relacionados a: espaço e acomodação; legado e impacto à comunidade local; transporte e viagens; fornecimento de serviços e produtos; saúde e segurança; consumo de energia; alimentos (catering); resíduos e limpeza; comunicação; brindes (<i>giveaways</i>).
<i>Durante o evento</i>	Mensurar os indicadores, realizar e acompanhar os projetos priorizados, realizar ações de comunicação e engajamento, comunicar os resultados.
<i>Depois do evento</i>	Relatório de resultados, feedback para melhoria contínua, celebrar os resultados.

Tabela 5 – Medidas pré, trans e pós-evento

Fonte: O autor (2022), adaptado de Eccaplan (2022)

Em comum, é possível observar que os aspectos sociais, econômicos e ambientais podem ser atingidos com a inserção de metas que incluem, por exemplo, respeito às questões culturais, incentivo à economia local e a redução de emissões, respectivamente. Matias (2011) afirma que as questões a serem respondidas em um evento mais sustentável são inúmeras, tais como o evento preocupou-se em reduzir o material utilizado em todo o evento. Realizou ações de melhoria no entorno que permanecerão para a comunidade local? Incluiu e enfatizou a contratação de mão de obra e fornecedores locais? (MATIAS, 2011, p. 206)

⁴ Empresa de destaque de determinado segmento

Em conclusão, e com base nas questões pontuadas pela autora, é possível observar que os ODS, as orientações teóricas de Matias (2011) e a ABNT NBR ISO 20121:2012 se complementam em suas afirmações.

4. METODOLOGIA

A partir da definição do tema deste trabalho e, conforme já apontado, foi realizada uma comparação entre três eventos, que se intitulam sustentáveis, a fim de verificar a aplicação dos três aspectos da sustentabilidade: ambiental, econômico e social. Para isso, foram selecionados os seguintes: Rock in Rio, por adotar um Plano Sustentável desde a edição de 2001; a Oktoberfest, realizada em Blumenau, Santa Catarina, de 5 a 22 de outubro de 2022, e que, em 2022, teve sua primeira edição voltada para a sustentabilidade, e a Virada Sustentável 2019, edição São Paulo que ocorre anualmente em diversas capitais brasileiras, como, por exemplo, São Paulo, Porto Alegre, Fortaleza etc. com vistas ao aumento da visibilidade da causa sustentável no País. Com isso, os materiais analisados foram: Relatório de 20 anos Rock In Rio, Relatório final Virada Sustentável 2019 e Relatório de Sustentabilidade Oktoberfest Blumenau 2022.

Esses resultados foram, então, construídos a partir de três movimentos de pesquisa: leitura dos Manuais de Boas Práticas desses eventos e extração de informações; comparativo entre o que se prega com a teoria, ODS e ABNT NBR ISO 20121 e, por fim, proposição de uma matriz de requisitos em forma de check-list para gestores de eventos.

Quanto à abordagem, o presente artigo pauta-se na pesquisa qualitativa que, para Minayo (2001) apud SILVEIRA e CÓRDOVA (2009, p. 32), “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.”

Já, em relação à natureza, é uma pesquisa aplicada, uma vez que propõe, a partir da análise dos eventos selecionados, gerar conhecimento que poderá ser colocado em prática no planejamento e execução de eventos sustentáveis de qualquer abrangência. Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva, especificamente, do tipo análise documental (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009), pois foram analisados três manuais de boas práticas de eventos sustentáveis e seus respectivos relatórios de pós-evento.

Por fim, com base na ótica dos procedimentos, conforme Silveira e Córdova (2009), este estudo classifica-se como pesquisa bibliográfica e documental. Assim, foi levantada a teoria presente em livros, sites de referência, artigos e autores que já estudaram sobre eventos sustentáveis e, também, buscou-se pelos manuais de boas práticas de sustentabilidade dos eventos selecionados, bem como foram considerados, em parte, seus respectivos relatórios de pós-evento. A partir dessas suas frentes, efetuou-se, pelo pesquisador, análise do material coletado em comparação com a teoria, a fim de fazer suas considerações analíticas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção é apresentado o corpus da pesquisa, os dados coletados dos relatórios e a discussão dos resultados à luz da teoria apresentada.

5.1 APRESENTAÇÃO DO CORPUS

O Oktoberfest Blumenau é um festival de tradições germânicas que ocorre na cidade de Blumenau, Santa Catarina, durante todo o mês de outubro. Essa festa é uma das que surgiram no mundo, seguindo as tradições da famosa Oktoberfest Munique, na Alemanha



(OKTOBERFEST BLUMENAU, 2022). De acordo com o **Plano de Sustentabilidade**⁵ disponibilizado pelos organizadores do Evento em Santa Catarina, a edição de 2022 teve como principal objetivo “inserir os conceitos universais de sustentabilidade no evento” e “reduzir e compensar os impactos de CO2 na festa”. Para isso, foram adotadas as seguintes medidas: plantio de + 4.000 árvores de espécies arbóreas nativas para compensar as emissões de CO2 do evento; recolha de resíduos e um balanço socioambiental, além do incentivo à carona, uso de bicicletas, ônibus de turismo e vans e transporte urbano (OKTOBERFEST BLUMENAU, 2022)

O Rock In Rio, festival musical mundial, possui em seu **Plano de Mobilidade Sustentável**⁶, desenvolvido pela organização do evento, metas para serem atingidas até o ano de 2030. Como exemplo, o investimento na plantação de mais de 1.000.000 de árvores na Amazônia, com o potencial de captação de carbono de 150.000 toneladas de carbono. Além disso, a inclusão de jovens com deficiência na equipe Rock in Rio, por meio de ONGs, acontece em todas as edições em Lisboa, Portugal, visando a sua integração social. Acrescem-se às medidas já citadas, para atingir o aspecto social da sustentabilidade, a doação de ingressos para o festival; doação de mais de 50.000 refeições em Lisboa e Las Vegas e a disponibilização de água potável gratuita para o público do evento.⁷ Essas metas têm sido o foco da produção do evento ao longo desses 20 anos decorridos (2003 - 2023). (ROCK IN RIO, 2022).

A Virada Sustentável, festival sustentável do Brasil, envolveu articulação e participação direta de organizações da sociedade civil, órgãos públicos, artistas, grupos e coletivos de cultura, redes e movimentos sociais, equipamentos culturais, universidades, escolas, instituições e empresas. O evento recebe propostas de atividades (shows, teatros, circo, atividades de eco gastronomia etc.) que contribuam e aumentem a visibilidade da causa sustentável, estando alinhado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (VIRADA SUSTENTÁVEL, 2022). Para isso, o evento seguiu um **Manual de Boas Práticas**⁸ elaborado pelos organizadores, que contou com algumas recomendações ao público e organizações que façam parte do projeto, como, por exemplo, a maior cobertura possível da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e audiodescrição em atividades como cinema, teatro e contação de histórias, oferecimento de preferência total em locais com acessibilidade completa para pessoas com deficiência e também o incentivo a contratação de produtos orgânicos em casos de atividades que envolvam alimentação.

5.2 INFORMAÇÕES DOS RELATÓRIOS

Os documentos analisados para a obtenção de dados foram conseguidos nos sites dos referidos eventos e são os seguintes: **Relatório de Sustentabilidade 2022 (Oktoberfest)**, **Relatório de Sustentabilidade 20 anos Rock in Rio** e **Relatório final Virada Sustentável 2019 – Edição São Paulo**.

Com o insucesso na obtenção de dados atualizados dos eventos, por meio de um contato direto com os organizadores, vale salientar que este estudo traz uma síntese das metas obtidas pelos organizadores dos três eventos selecionados, conforme evidenciado nos documentos estudados.

⁵ Sustentabilidade - Oktoberfest (oktoberfestblumenau.com.br)

⁶ <https://cdn.rockinrio.com/wp-content/uploads/2021/09/rock-in-rio-2022-plano-de-sustentabilidade-set-2021.pdf>

⁷ <https://cdn.rockinrio.com/wp-content/uploads/2021/09/metras-de-sustentabilidade-2030-rock-in-rio-1.pdf>

⁸ **Manual de Boas Práticas VIRADA SUSTENTÁVEL** (viradasustentavel.org.br)

A Tabela 6 apresenta alguns dados da **Oktoberfest 2022**.

Plantio de mudas	4.000 mudas de essências florestais predominantemente nativa, das quais: 1.400 árvores de altura mínima de 1,80 metro e 2.600 com altura mínima de 1,00 metro.
Coleta de lixo orgânico	78,75 toneladas
Coleta de lixo reciclável	61,69 toneladas
Coleta de lixo orgânico e reciclável	140,71 toneladas
Óleo coletado da cozinha durante os 19 dias de Evento	2.290 litros (estes reaproveitados por empresas de Biodiesel)

Tabela 6: Dados Sustentáveis ambientais Oktoberfest 2022

Fonte: O autor (2023), adaptado de Relatório de Sustentabilidade Oktoberfest (2022).

De acordo com dados dispostos no Relatório de Sustentabilidade Oktoberfest 2022, foram adotadas medidas nos três aspectos da sustentabilidade. No aspecto ambiental, além das medidas destacadas na Tabela 6, é possível mencionar outras ações tomadas pelos organizadores, como a Neutralização do Carbono (CO₂), 100% dos resíduos sem impactos ambientais e o Inventário de Emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE).⁹ Para a elaboração de um GEE, para qualquer situação que se deseje medir, deve-se seguir os seguintes pontos, dispostos no site blog.waycarbon.com:

1. Definição de abrangência;	5. Cálculo de emissões e remoções;
2. Definição do período de abrangência e ano-base;	6. Cálculo de incertezas;
3. Identificação ou revalidação de fontes e sumidouros de GEE	7. Apresentação de resultados.
4. Coleta de informações;	

Tabela 7 – Passos enumerados para a elaboração de um GEE

Fonte: adaptado pelo autor (2023) por meio de Waycarbon (2016).¹⁰

No quesito social, 1% do lucro da venda de bebidas do Evento é destinado ao FREMAD – Fundo de Recursos Municipal para Ações sobre Drogas, um dia é dedicado ao público da terceira idade, além de dias gratuitos de evento. No âmbito econômico, foram gerados mais de 6.000 empregos durante o evento, movimentação do trade turístico de Blumenau e 325 contratos de equipes de limpeza.

Quanto ao gerenciamento de resíduos, foi desenvolvido *in loco* (no local), por um grupo de engenheiros ambientais, durante todos os dias de evento, e seu principal objetivo foi identificar os tipos de resíduos que foram produzidos no evento em determinadas áreas (arena gastronômica, pavilhões, área externa etc.), o que possibilitou que nenhum tivesse sua finalidade incorreta.

De acordo com o **Relatório de 20 anos do Rock in Rio** disponibilizado pelos organizadores, é possível observar que o evento adotou diversas medidas sustentáveis ao longo de todas suas edições realizadas até o momento, dando ênfase em todos os pilares da

⁹ De acordo com dados disponibilizados pelo site ambscience.com, o Inventário de Gases do Efeito Estufa (GEE) é uma forma de identificar, mapear e quantificar as fontes de emissão de determinada atividade, processo, organização, setor econômico, cidade, estado ou até um país. Todos os dados sobre as emissões desses gases são monitorados.

¹⁰ <https://blog.waycarbon.com/2016/08/elaboracao-de-inventarios-gee/>

sustentabilidade. Nas tabelas oito e nove, é possível observar prêmios recebidos e investimentos realizados ao longo das edições.

Investimentos	110 milhões de reais (35 milhões de euros) investidos em projetos ambientais e sociais.
Edições	20 edições realizadas com mais de 10 milhões de pessoas no público e 2.301 artistas.
Prêmios recebidos	<p>2006: primeiro festival 100R, selo que garante a valorização e reciclagem do lixo produzido;</p> <p>2009: prêmio Energy Globe Awards¹¹ pelo projeto Rock in Rio Escola Solar, que resultou na instalação de 760 painéis fotovoltaicos em escolas de Portugal;</p> <p>2011: primeiro festival 100R (selo internacional que atesta a emissão zero de carbono e 100% de reciclagem), no Brasil;</p> <p>2012: prêmio europeu EEMusic¹² na categoria da sustentabilidade;</p> <p>2013: um dos primeiros mega-eventos no mundo a conseguir a certificação ISO-20121 Eventos Sustentáveis.</p> <p>2017: Global Conservation Hero Award da Conservation International, pelo projeto Amazônia Livre.</p> <p>2018: Sê-lo Verde do Ministério do Meio Ambiente, pelas iniciativas desenvolvidas em mobilidade, eficiência energética e educação ambiental.</p> <p>2020: assina o Compromisso Verde da Lisboa Capital Verde Europeia 2020, juntando-se à cidade de Lisboa no cumprimento das metas ambientais.</p>

Tabela 8 – Rock In Rio em números (Relatório 20 anos RR)

Fonte: O autor (2023) adaptado de relatório de sustentabilidade 20 anos Rock In Rio (2022).

Educação	<p>3.200 jovens puderam terminar o ensino fundamental no Rio de Janeiro;</p> <p>100 salas de aulas construídas em áreas carentes e pacificadas no Rio de Janeiro;</p> <p>1 escola construída na Tanzânia;</p> <p>160.000 euros investidos em 80 bolsas no ensino da música em Portugal;</p> <p>10 salas de música criadas no Rio de Janeiro;</p> <p>14 salas sensoriais equipadas em Portugal para jovens com deficiências mentais e motoras.</p> <p>445.500 jovens economizaram recursos avaliados em 1,8 milhão de euros na gincana do Rock In Rio lançada em Portugal, entre todas as escolas do País.</p>
Doações	<p>500.000 refeições doadas em Lisboa – Portugal;</p> <p>2.200 instrumentos recebidos através de doações, recuperados e enviados para 150 ONGs no Brasil;</p> <p>1 centro de saúde construído no Maranhão, Brasil.</p>
Geração de renda	760 painéis fotovoltaicos instalados em escolas portuguesas, que durante 15 anos irão gerar verbas para projetos sociais;
Projetos	28 projetos financiados através da UNESCO; Projetos financiados através da PLAN INTERNATIONAL CHILD REACH ¹³ em 43 países .

Tabela 9 – Rock In Rio – aspectos do evento ao longo de 20 anos

Fonte: O autor (2023) adaptado de relatório de sustentabilidade 20 anos Rock In Rio (2022).

O evento Virada Sustentável 2019, em edição ocorrida em São Paulo capital, foi escolhido por ter sido a última edição realizada de forma presencial antes da pandemia de COVID-19. Com isso, o evento apresentou os seguintes impactos em sua realização:

¹¹ É o principal prêmio ambiental do mundo, sendo concedido pela iniciativa privada austríaca.

¹² Prêmio recebido pelas boas práticas de eficiência energética e sustentabilidade.

¹³ Organização humanitária, não governamental e sem fins lucrativos, que promove os direitos das crianças e igualdade para as meninas. A organização desenvolve projetos com o objetivo de capacitar e empoderar crianças.



Investimento captado	R\$ 3.250.000,00
Gestão de resíduos	682,36 Kg
Público	600.000
ODS Representadas	Todas as 17 ODS foram representadas no evento.
Cigarros coletados para reaproveitamento (bitucas)	4.120 Kg
Projetos inscritos	903

Tabela 10 – Impactos Virada Sustentável 2019, edição São Paulo

Fonte: o autor (2023) adaptado de Relatório final Virada Sustentável 2019, edição São Paulo

Além dos impactos mencionados acima (Tabela 10), é importante citar que o evento também contou com nove órgãos governamentais participantes, 16 patrocinadores, 23 escolas e universidades participantes, 51 voluntários e realizou 674 atividades, distribuídas entre cinema, dança, bem-estar, música e kids (infantil).

Com base em estudos recentes e edições já realizadas do evento, é válido verificar que a Virada Sustentável realizará mais uma edição em 2023, nas principais capitais do País. Abaixo, seguem listados alguns requisitos para que seu projeto possa ser inscrito no edital do evento:

a. Projetos artísticos e culturais, a saber: espetáculos, apresentações de música instrumental, contações de histórias, performances, intervenções artísticas, espetáculos de teatro, circo e dança, exposições, entre outros que estejam alinhados aos diversos temas da sustentabilidade e/ou aos 17 ODS e Agenda 2030.	f. Que imaginem estruturas e/ou restaurem conhecimentos tradicionais para a sustentabilidade e o meio ambiente.
b. Projetos educativos, de bem-estar, tecnologia, inovação, impacto social e positivo em diferentes formatos, suportes e mídias que promovam a cultura da sustentabilidade na sociedade.	g. Que utilizem e/ou estimulem o uso de materiais e recursos sustentáveis em diferentes contextos e práticas.
c. Que promovam a conexão e reflexão sobre a sociedade, cidades, relações e meio ambiente, ampliando a sensibilização e apresentando a multiplicidade de perspectivas sobre os temas ligados à Agenda 2030.	h. Que envolvam e impactem positivamente grupos locais com a sua realização.
d. Que tratem de temas como consumo consciente de água, energias renováveis, biodiversidade, mudanças climáticas, mobilidade urbana, cidadania, diversidade, inclusão social, combate à pobreza, igualdade racial e de gênero, saúde e bem-estar, ecossistema da sustentabilidade, entre outros.	i. Que promovam a valorização da diversidade étnica, geográfica e cultural.
e. Que proponham a manutenção de espaços de reflexão e aprendizado sobre experiências e criação de futuros possíveis e desejáveis.	j. Que encorajem uma postura de impacto positivo global em prol da sustentabilidade, arte, cultura, economia criativa, acessibilidade, cooperação e colaboração em diferentes áreas.

Tabela 11 – Premissas para inscrição em edital – Virada Sustentável 2023

Fonte: O autor (2023) adaptado de Edital Virada Sustentável 2023.

De acordo com a Eccaplan, a ISO 20121 especifica os requisitos de um sistema de gestão para a sustentabilidade de eventos para qualquer tipo de eventos ou atividades relacionadas a eventos. Com isso, é interessante verificar a convergência entre as premissas do



editais da Virada Sustentável 2023 com a teoria, que visa reduzir os impactos negativos dos eventos, bem como maximizar seus impactos positivos.¹⁴

5.3 INFORMAÇÕES DOS RELATÓRIOS

Com os documentos obtidos para análise, por meio de pesquisa em diversos meios digitais, pôde-se perceber que os eventos selecionados para este estudo e se propagam como sustentáveis aplicam poucas medidas voltadas para o pilar social da sustentabilidade.

Conforme já afirmado, em Matias (2011), a sustentabilidade pressupõe o equilíbrio entre três pilares: econômico, ambiental e social. É a área de intersecção entre essas três esferas, que interagem com harmonia. Com isso, vale destacar o RIR (Rock In Rio), evento que adota medidas sustentáveis há 20 anos (desde 2003) em todos os três pilares destacados por Matias (2011). Os outros dois eventos, a seguir mencionados, embora tenham adotado a maioria de suas ações no pilar ambiental, pouco utilizaram no pilar econômico e no social. Os ODS (desenvolvidos pela ONU) e mencionados acima no Quadro 2 e na Figura 1 são representados em todos os três eventos.

A Oktoberfest Blumenau, evento que adotou sua primeira edição sustentável em 2022, voltou suas ações para o pilar ambiental da sustentabilidade, voltando suas ações para o plantio de árvores para compensação de carbono e para a coleta de lixo, tendo adotado ações sociais em menor escala, como, por exemplo, a destinação de 1% do lucro do evento ao FREMAD, além do dia destinado ao público de terceira idade e o dia gratuito do evento.

Já a Virada Sustentável 2019, em edição ocorrida em São Paulo, voltou seus investimentos para a comunicação. No evento, que contou com mais de 600 mil participantes, foi realizada a remoção e gestão (destinação para locais corretos) de 682,36 kg de lixo, além da representação das 17 ODS no decorrer do evento.

O Rock In Rio, evento que adota medidas sustentáveis desde a edição de 2003, se destaca neste quesito, adotando - e abordando - diversas questões sociais, ambientais e econômicas em seus eventos.

5.4 PROPOSIÇÃO DE MATRIZ DE REQUISITOS PARA EVENTOS SUSTENTÁVEIS

Com base nos documentos analisados durante o desenvolvimento deste artigo, foi elaborada uma matriz de requisitos para os futuros gestores de eventos, de quaisquer portes, e quem mais desejar utilizá-la, seja no período de planejamento ou durante a execução para fins de avaliação. A matriz, disposta no Quadro 11, foi adaptada do site Compra Sustentável, além de contar com informações das normas ABNT ISO 20121, do UNEP (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) e o GRI (um documento elaborado pela ONG *Global Reporting Initiative* que reporta boas condutas sustentáveis), que congregam, de certo modo, os quesitos mencionados por Matias (2011) no Quadro 4.

O UNEP (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), de acordo com dados dispostos no site www.unep.org, é a principal autoridade ambiental global que determina a agenda internacional no tema, assim, promove a implementação coerente da dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável no Sistema das Nações Unidas e serve como defensor do meio ambiente no mundo. Os requisitos do programa para que um evento seja mais sustentável estão listados abaixo, na Tabela 12.

¹⁴ O que é a Norma ISO 20121 de eventos sustentáveis? : Blog Eccaplan Consultoria em Sustentabilidade

NORMAS	REQUISITOS		CHECKLIST (Atende/Não Atende)
ABNT	Gestão de materiais utilizados	Madeira, papel, lonas, recicláveis, compostagem	
	Restrição de substâncias perigosas	Tintas, pvc, regulamentação	
	Gestão de resíduos	Coleta seletiva, informática	
	Gestão de energia	Iluminação natural de equipamentos, fontes alternativas	
	Gestão de água	Monitoramento/participante, reuso	
	Gestão de carbono	Inventário de Emissão de Gases de Efeito Estufa, publicação das emissões, transporte coletivo ou alternativo facilitado	
	Requisitos socioculturais	Comunidades locais, segurança e saúde, atendimentos a regulamentos trabalhistas	
	Requisitos econômicos	Fornecedores locais, cooperativas e recicladores locais, alimentos e bebidas de origem local	
ISO 20121	Políticas de sustentabilidade		
	Ações para endereçar riscos e oportunidades		
	Objetivos de sustentabilidade do evento		
UNEP ¹⁵	Questionamento da necessidade real do evento		
	Acomodações		
	Serviços de alimentação e acessibilidade do evento		
GRI ¹⁶	Iniciativas em acessibilidade arquitetônica e atitudinal		
	Iniciativas em compras e impactos de fornecedores		
	Demonstração de transparência		

Tabela 12 – Matriz de Requisitos para realização de eventos sustentáveis

Fonte: o autor (2023) adaptado de Compra sustentável (2018), GRI, UNEP e NBR ISSO 20121.

Acredita-se que, munidos dessa matriz, o Gestor de Eventos possa, alinhado com os 17 ODS e considerando como os eventos podem fazer cumprir esses objetivos (Figura 1), analisar

¹⁵ Programa das Nações Unidas para o meio ambiente.

¹⁶ Documento que reporta boas condutas e um padrão de sustentabilidade.



com mais acuidade se o evento em análise, de fato, está cumprindo requisitos sustentáveis em sua plenitude: ecologicamente correto, economicamente viável e socialmente justo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da mudança no pensamento sobre a realização de eventos e suas reais necessidades, surge a necessidade de avaliação do quanto realmente agridem o meio ambiente e impactam o social e o econômico, principalmente aqueles que se divulgam como mais sustentáveis. Com isso, a seguinte questão de pesquisa foi pensada: os eventos que se propagam como sustentáveis, de fato, o são em seu escopo, no sentido de atenderem a esse tripé ambiental, social e econômico? Para que essa questão fosse respondida, a pesquisa foi desenvolvida com o objetivo geral verificar, então, se três eventos de visibilidade – Rock in Rio, Oktoberfest e Virada Cultural Sustentável – intitulados sustentáveis, têm, de fato, contemplado ações no âmbito ambiental, social e econômico, conforme norteiam a teoria, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e a ABNT NBR ISO 20121:2012.

Pela análise, observou-se que os eventos analisados, além de representarem todas as 17 ODS em seu escopo e realização, também adotam diversas medidas no quesito ambiental e econômico, porém, pouco o fazem no quesito social. Para os futuros pesquisadores, leitores e possíveis organizadores, o checklist desenvolvido contempla medidas sustentáveis das mais renomadas organizações e pode ser utilizado para a observância de itens importantes que um evento deve conter para ser considerado 100% sustentável.

Por fim, este artigo atendeu aos objetivos propostos, respondeu à pergunta de pesquisa e deixou evidente que os eventos genuinamente sustentáveis, tema abordado por diversos pesquisadores, são extremamente necessários do ponto de vista econômico, já que são rentáveis para quem os produz e fomentam também a economia local, reduzem o uso de matérias-primas, o que, conseqüentemente, agride menos o meio ambiente e, no campo social, abrem diversas oportunidades de trabalho e melhorias na região onde são realizados, além de promoverem a inclusão de todos, sem distinções.

Para trabalhos futuros com essa temática, recomenda-se que os pesquisadores partam para a aplicação da Matriz de Requisitos proposta em eventos reais, a fim de analisar o quanto eles têm atendido em termos de aspectos sustentáveis.

7. REFERÊNCIAS

- ABRAPE. **Em recuperação, hub do setor de eventos de cultura e entretenimento volta a gerar emprego no país.** 2022. Disponível em: <http://bit.ly/3AotzDg>. Acesso em: 10 out. 2022.
- ABRAPE. **Pelo retorno urgente do setor de eventos, ABRAPE lança a campanha #SinalVerdeparaRetomada.** 2022. Disponível em: <https://abrape.com.br/pelo-retorno-urgente-do-setor-de-eventos-abrape-lanca-a-campanha-sinalverdepararetomada-2/>. Acesso: 10 out. 2022.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 20121: **Sistemas de Gestão para Sustentabilidade em Eventos:** requisitos com orientação de uso. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.ccae.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/ABNT20121SistemasdegestoparasustentabilidadedeEVENTOS1.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.
- BACHA, Marina de Lourdes; SANTOS, Jorgina; SCHAUN, Angela. **Considerações sobre o conceito de Sustentabilidade.** VII SEGET – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2010. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/31_cons%20teor%20bacha.pdf Acesso em: 27 out. 2022.
- CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de eventos.** São Paulo: Summus Editorial, 2008.
- COMPRA SUSTENTÁVEL. **Os quatro requisitos de Sustentabilidade em Grandes Eventos.** 2018. Disponível em: <https://comprasustentavel.com.br/os-quatro-requisitos-de-sustentabilidade-em-grandes-eventos.html>. Acesso em: 12 mai. 2023.
- GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de Eventos: Teoria e Prática.** 2008. São Paulo: Cengage, 2003.



HERRERO, Nuria del Olmo. **Como e por que organizar um evento sustentável?**. 2021. Disponível em: <https://www.mapfre.com/pt-br/actualidade/sustentabilidade/organizar-evento-sustentavel/>. Acesso em: 11 out. 2022.

LOPES, Mateus Paschoal; RODRIGUES, Marley de Almeida Tavares. **Avaliação das ações sustentáveis do evento Cyclus Festival - Save the Forest a partir da visão dos participantes**. 2016. Disponível em: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/UA2016_avalicao.pdf Acesso em: 27. out. 2022.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 6 ed. revisada e atualizada. Barueri, São Paulo: Manole, 2007.

MATIAS, Marlene (Org). **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos: Culturais, sociais e esportivos**. Barueri, São Paulo: Manole, 2011.

MGN. **Tudo o que você precisa saber sobre sustentabilidade social**. 2019. Disponível em: <http://bit.ly/3EHCbHG> . Acesso em: 11 out. 2022.

OKTOBER FEST BLUMENAU. **A Festa**. 2022. Disponível em: <https://oktoberfestblumenau.com.br/a-festa/> . Acesso em: 18 out. 2022.

OKTOBER FEST BLUMENAU. **Plano de Sustentabilidade Oktoberfest Blumenau**. Disponível em: <https://oktoberfestblumenau.com.br/sustentabilidade/> Acesso em: 17 out. 2022.

ONU BRASIL. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel> . Acesso em: 18 out. 2022.

ROCK IN RIO. **Metas de Sustentabilidade 2023 - Rock In Rio**. 2022. Disponível em: <https://cdn.rockinrio.com/wp-content/uploads/2021/09/metas-de-sustentabilidade-2030-rock-in-rio-1.pdf> Acesso em: 18 out. 2022.

ROCK IN RIO. **Plano de Mobilidade Sustentável 2023 - Rock In Rio 2023**. Disponível em: <https://cdn.rockinrio.com/wp-content/uploads/2021/09/rock-in-rio-2022-plano-de-sustentabilidade-set-2021.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2023.

ROCK IN RIO. **Relatório de Sustentabilidade 20 anos**. Por um mundo melhor. Disponível em: <https://rockinrio.com/rio/pt-br/por-um-mundo-melhor/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SANTOS, Meire Dias dos. **Eventos verdes**. In: MATIAS, Marlene (Org). **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos: Culturais, sociais e esportivos**. Barueri, São Paulo: Manole, 2011.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto). **Unidade 2 – A pesquisa científica**. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09520520042012Pratica_de_Pesquisa_I_Aula_2.pdf Acesso em: 27 out. 2022.

UNODC. **Assembleia Geral da ONU traça estratégia de implementação da Agenda 2030**. 2016. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2016/11/04-assembleia-geral-da-onu-traca-estrategia-de-implementacao-da-agenda-2030.html>. Acesso em: 31 out. 2022.

VIRADA SUSTENTÁVEL. **Edital Virada Sustentável 2022**. Disponível em: https://www.viradasustentavel.org.br/uploads/tinymce/uploads/SP_2022/Edital_SP_2022/Edital_VS_SP_2022.pdf Acesso em: 20 out. 2022.

VIRADA SUSTENTÁVEL. **Relatório final Virada Sustentável - edição São Paulo 2019**. Disponível em: <https://www.viradasustentavel.org.br/relatorio-de-resultados-da-virada-sustentavel-em-sao-paulo-2019>. Acesso em: 10 abr. 2023.

WOLFART, Thays; ZAMIN, Angela. **Indicadores de sustentabilidade como valor para as organizações: estratégias discursivas de mineradoras em guias e relatórios**. Anais do XI Congresso Brasileiro Científico de Comunicação, 2017. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre//anais/abrapcorp/assets/edicoes/2017/arquivos/23.pdf> Acesso em: 27 out. 2022.

WAYCARBON. **Como elaborar Inventários GEE: passo a passo**. Como elaborar os inventários de GEE: conheça o passo a passo. Disponível em: <https://blog.waycarbon.com/2016/08/elaboracao-de-inventarios-gee/>. Acesso em: 15 mai. 2023.

ZITTA, Carmem. **Organização de Eventos: da ideia à realidade**. 5. ed. Brasília: Senac, 2014.